



# MAPEAMENTO DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR ORIUNDOS DO ALTO TÂMEGA

Programa de atração e fixação de empreendedores no Alto Tâmega

maio de 2017

## MAPEAMENTO DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR ORIUNDOS DO ALTO TÂMEGA

*Programa de atração e fixação de  
empreendedores no Alto Tâmega*

Este documento é parte integrante dos trabalhos de Apoio à Implementação de Atividades Seleccionadas do Projeto “Programa de Atração e Fixação de Empreendedores no Alto Tâmega”, correspondendo ao relatório 2 “Mapeamento de estudantes do ensino superior oriundos do Alto Tâmega” (R.2)



Sociedade Portuguesa de Inovação

PR-03333

maio de 2017

# Índice

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>2</b>
<b>2. METODOLOGIA</b> .....	<b>5</b>
2.1 Estrutura metodológica.....	5
2.2 Processo de caracterização do Ensino Superior com base em dados secundários.....	6
2.3 Levantamento junto das Instituições do Ensino Superior.....	7
2.4 Análise dos dados recolhidos relativamente aos estudantes do Alto Tâmega.....	10
2.5 Graus e diplomas do Ensino Superior.....	11
2.6 Áreas de Estudo, tendo por base a Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação.....	12
<b>3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL</b> .....	<b>15</b>
3.1 Dados gerais.....	15
3.2 Distribuição geográfica.....	16
3.3 Distribuição por subsistema de ensino.....	17
3.4 Distribuição por ciclos de estudo.....	18
3.5 Distribuição por áreas de educação e formação.....	18
<b>4. CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS ESTUDANTES DO ALTO TÂMEGA NO ENSINO SUPERIOR</b> .....	<b>22</b>
4.1 Enquadramento sociodemográfico.....	22
4.2 População a frequentar o Ensino Superior.....	23
4.3 População com o Ensino Superior completo.....	25
4.4 Distribuição por município de destino.....	27
4.5 Distribuição por Instituição de Ensino Superior.....	30
4.6 Distribuição por subsistema de ensino.....	33
4.7 Distribuição por ciclos de estudo.....	35
4.8 Distribuição por áreas de educação e formação.....	36
4.9 Distribuição por município de origem.....	39
ANEXO 1 - Áreas de educação e formação CNAEF.....	43

## Índice de figuras

Figura 1. Municípios do Alto Tâmega. ....	2
Figura 2. Distribuição por NUTS III das IES selecionadas para o levantamento. ....	9
Figura 3. Evolução dos estudantes do Ensino Superior entre 1978 e 2016 (N.º). ....	15
Figura 4. Distribuição por NUTS II dos estudantes inscritos em estabelecimentos do Ensino Superior, no ano letivo 2015/2016 (%). ....	16
Figura 5. Estudantes por subsistema de ensino – universitário e politécnico, no ano letivo 2015/2016 .....	17
Figura 6. Estudantes por subsistema de ensino – privado e público, no ano letivo 2015/2016 .....	17
Figura 7. Estudantes inscritos em estabelecimentos do Ensino Superior por nível de formação, no ano letivo 2015/2016 .....	18
Figura 8. Estudantes inscritos no Ensino Superior no ano letivo 2015/2016, por Grandes Grupos (CNAEF). ..	19
Figura 9. Estudantes inscritos no Ensino Superior no ano letivo 2015/2016, por Áreas de Estudo (CNAEF). ..	20
Figura 10. Evolução da população do Alto Tâmega por município, entre 1991 e 2011. ....	22
Figura 11. Evolução da população do Alto Tâmega a frequentar o Ensino Superior, entre 1991 e 2011. ....	23
Figura 12. População do Alto Tâmega a frequentar o Ensino Superior em 2011 e 2016/17 (N.º).....	24
Figura 13. População do Alto Tâmega com o Ensino Superior completo em 2011 (N.º).....	25
Figura 14. Evolução da população do Alto Tâmega com o Ensino Superior completo, entre 1991 e 2011.26	
Figura 15. Distribuição por NUTS II da população do Alto Tâmega inscrita no Ensino Superior no ano letivo 2015/16 (%). ....	28
Figura 16. Estudantes residentes no Alto Tâmega por IES, no ano letivo 2016/2017. ....	30
Figura 17. Estudantes do Alto Tâmega no Ensino Superior por subsistema de ensino – universitário e politécnico, no ano letivo 2016/2017 .....	34
Figura 18. Estudantes do Alto Tâmega no Ensino Superior por subsistema de ensino – público e privado, no ano letivo 2016/2017 .....	34
Figura 19. Estudantes do Alto Tâmega no Ensino Superior por ciclos de estudo. no ano letivo 2016/2017. ...	35
Figura 20. Estudantes do Alto Tâmega no Ensino Superior por Grandes Grupos (CNAEF), no ano letivo 2016/2017. ....	37
Figura 21. Estudantes do Alto Tâmega no Ensino Superior por áreas de estudo (CNAEF), no ano letivo 2016/2017. ....	38

## Índice de tabelas

Tabela 1. IES selecionadas e n.º de estudantes inscritos. ....	8
Tabela 2. Variáveis de análise selecionadas por fonte de informação. ....	10
Tabela 3. Grandes grupos e áreas de estudo (CNAEF). ....	13
Tabela 4. Evolução da população do Alto Tâmega, por município, a frequentar o Ensino Superior, entre 1991 e 2011. ....	23
Tabela 5. Evolução da população do Alto Tâmega, por município, com o Ensino Superior completo, entre 1991 e 2011. ....	27
Tabela 6. Estudantes residentes no Alto Tâmega segundo o concelho do estabelecimento de ensino superior, no ano letivo 2015/2016. ....	29
Tabela 7. Estudantes do Alto Tâmega inscritos por IES, no ano letivo 2016/2017. ....	31
Tabela 8. Estudantes por unidade orgânica das IES com maior número de alunos residentes no Alto Tâmega, no ano letivo 2016/2017. ....	32
Tabela 9. Estudantes inscritos por IES, por município de origem, no ano letivo 2016/2017. ....	40

## Lista de Siglas

AMAT	Associação de Municípios do Alto Tâmega
AT	Alto Tâmega
CIM-AT	Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega
CITE	Classificação Internacional Tipo Educação
CNAEF	Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação
CTeSP	Curso Técnico Superior Profissional
DGEEC	Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
DGES	Direção-Geral do Ensino Superior
ECTS	European Credit Transfer System
ES	Ensino Superior
ESEDJTMM	Escola Superior de Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado
ESEP	Escola Superior de Enfermagem do Porto
IES	Instituição/Instituições do Ensino Superior
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPB	Instituto Politécnico de Bragança
IPC	Instituto Politécnico de Coimbra
IPCA	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave
IPL	Instituto Politécnico de Lisboa
IPP	Instituto Politécnico do Porto
IPV	Instituto Politécnico de Viseu
IPVC	Instituto Politécnico de Viana do Castelo
ISMAI	Instituto Superior da Maia
NOVA	Universidade Nova de Lisboa
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
RAIDES	Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior
UA	Universidade de Aveiro
UBI	Universidade da Beira Interior
UC	Universidade de Coimbra
UCP	Universidade Católica Portuguesa - Porto
UFP	Universidade Fernando Pessoa - Porto
ULisboa	Universidade de Lisboa
ULP	Universidade Lusófona do Porto
UMinho	Universidade do Minho
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UP	Universidade do Porto
UPT	Universidade Portucalense Infante D. Henrique
UTAD	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

## INTRODUÇÃO

---

1

## 1. INTRODUÇÃO

A Associação de Municípios do Alto Tâmega (AMAT) e a Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega (CIM-AT), que incluem os municípios de Boticas, Chaves, Montalegre, Ribeira de Pena, Valpaços e Vila Pouca de Aguiar (Figura 1), estão, em parceria, a desenvolver o “Programa de atração e fixação de empreendedores no Alto Tâmega”.



Figura 1. Municípios do Alto Tâmega.

Fonte: SPI

O referido Programa tem como objetivos subjacentes à sua implementação os seguintes:

- Captar e fixar no Alto Tâmega capital humano qualificado, com potencial para o desenvolvimento de atividades inovadoras e diferenciadas, geradoras de maior dinamismo económico na região;
- Dar a conhecer as condições favoráveis ao desenvolvimento de atividades empreendedoras no Alto Tâmega;
- Estimular uma cultura empreendedora no Alto Tâmega, enquanto condição fundamental para o aparecimento de atividades inovadoras na região;
- Reforçar o ecossistema de empreendedorismo do Alto Tâmega, disponibilizando um conjunto de estruturas e serviços especializados que respondam às necessidades dos empreendedores da região;
- Promover uma maior cooperação entre as empresas da região (sobretudo entre as recém criadas e as consolidadas);

- Dar maior visibilidade externa ao ecossistema de empreendedorismo do Alto Tâmega.

Para atingir o conjunto dos objetivos proposto, o Programa engloba sete ações:

- **Ação 1.** Mapeamento dos estudantes do ensino superior do Alto Tâmega com espírito empreendedor e identificação das instituições de ensino superior que acolhem maior número de alunos desta região;
- **Ação 2.** Realização de roadshow junto das instituições de ensino superior que acolhem maior número de alunos do Alto Tâmega para apresentação das condições existentes na região para o desenvolvimento de atividades empreendedoras;
- **Ação 3.** Realização de um concurso para o desenvolvimento de ideias de negócio (preferencialmente nos setores estratégicos da região, como a agricultura, agropecuária e agroindústria, a energia, a indústria extrativa e o turismo);
- **Ação 4.** Criação e capacitação de uma rede regional de apoio ao empreendedorismo (envolvendo os técnicos dos municípios responsáveis por esta área e elementos de outras entidades da região consideradas como relevantes);
- **Ação 5.** Constituição de uma bolsa de mentores, composta por empresários de sucesso da região que se dedicarão ao acompanhamento dos novos empreendedores;
- **Ação 6.** Desenvolvimento de materiais de comunicação e realização de ações de divulgação, promovendo o envolvimento dos principais *stakeholders* da região no projeto;
- **Ação 7.** Coordenação e monitorização da implementação do projeto com vista a atingir os resultados esperados.

O presente documento apresenta os resultados da Ação 1.

## METODOLOGIA

---

2

## 2. METODOLOGIA

### 2.1 Estrutura metodológica

O mapeamento dos estudantes com origem no Alto Tâmega que frequentam o Ensino Superior envolveu as seguintes tarefas:

- Análise das principais dinâmicas e estruturas do Ensino Superior em Portugal:
  - Identificação das fontes de dados secundárias e seleção das variáveis de informação mais relevantes no âmbito dos objetivos do trabalho;
  - Recolha e análise dos dados selecionados sobre o Ensino Superior em Portugal, e realização de Tabelas síntese;
- Análise da estrutura socioeducativa da população dos municípios do Alto Tâmega, com foco no Ensino Superior:
  - Recolha e análise dos dados dos Censos relativos às dinâmicas socioeducativas no Ensino Superior da população do Alto Tâmega;
  - Recolha e análise dos dados da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, com foco nos alunos oriundos do Alto Tâmega;
- Levantamento junto das Instituições de Ensino Superior (IES) portuguesas dos estudantes com origem nos municípios do Alto Tâmega:
  - Identificação das Instituições de Ensino Superior que concentravam o maior número de estudantes oriundos do Alto Tâmega;
  - Recolha, junto das Instituições identificadas, dos dados sobre o perfil académico dos estudantes;
- Caracterização do perfil dos estudantes do Ensino Superior com origem no Alto Tâmega a partir do levantamento efetuado:
  - Seleção das principais variáveis de informação para caracterizar o perfil dos estudantes do Alto Tâmega que frequentam o Ensino Superior;
  - Realização do trabalho de diagnóstico e criação de uma base de dados em formato Excel.
- Compilação dos dados e elaboração do relatório.

## 2.2 Processo de caracterização do Ensino Superior com base em dados secundários

A caracterização sumária do Ensino Superior em Portugal implicou, num momento inicial, a identificação e consulta das principais fontes de informação com dados sobre o Ensino Superior. Foram elas: o Instituto Nacional de Estatística (INE) e a Direcção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC). Como complemento, foi, ainda, consultada a base de dados da PORDATA, considerando o tratamento que faz de dados estatísticos provenientes do INE.

Com base na informação disponibilizada pelo INE, circunscreveu-se a pesquisa aos dados referentes aos Censos das últimas três décadas, a saber: Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011. A consulta destes ficheiros permitiu fazer uma série intercensitária (1991 / 2001 / 2011) com:

- O número de residentes nos seis municípios do Alto Tâmega e evolução demográfica nas últimas três décadas censitárias;
- O número de residentes, por município do Alto Tâmega, “a frequentar o Ensino Superior” e “com o Ensino Superior completo”, e a sua evolução nas últimas três décadas censitárias.

A DGEEC foi a principal fonte de informação consultada para obter dados sobre o Ensino Superior em Portugal, tendo sido utilizados, pela sua atualidade e conteúdo: as Estatísticas Globais da Educação 2014/2015<sup>1</sup> e o Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior de 2015/16 (RAIDES)<sup>2</sup>. A partir da consulta destes documentos, foi possível obter um conjunto de informações, nomeadamente:

- O número de Instituições de Ensino Superior em Portugal, o seu subsistema de ensino e natureza institucional, e a sua distribuição geográfica por NUTS (Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos) II;
- O número de estudantes inscritos no Ensino Superior, por subsistema de ensino, natureza institucional do estabelecimento de ensino, e a sua distribuição geográfica por NUTS II;
- Naturalidade, por município, dos estudantes inscritos no Ensino Superior em 2015/16 e distribuição geográfica por município onde estão localizados os estabelecimentos de Ensino Superior.

A consulta e análise destes dados permitiram fazer uma breve caracterização do Ensino Superior em Portugal, que se apresenta no Capítulo 3, e, juntamente com os dados dos Censos do INE, aprofundar essa caracterização à escala do Alto Tâmega, como se faz no início do Capítulo 4.

---

<sup>1</sup> <http://www.gepe.min-edu.pt/np4/estatglobal/>

<sup>2</sup> <http://www.dgeec.mec.pt/np4/714.html>

Os dados da DGEEC foram, ainda, relevantes para definir os critérios de seleção das Instituições de Ensino Superior a contactar, como se explicita a seguir.

### 2.3 Levantamento junto das Instituições do Ensino Superior

Devido à indisponibilidade de todos os dados pretendidos nas bases de dados disponibilizadas pela DGEEC, a segunda fase deste trabalho correspondeu ao levantamento de dados junto de um conjunto selecionado de IES, com o objetivo de recolher dados que permitissem fazer uma caracterização do perfil dos estudantes no Ensino Superior com origem nos municípios do Alto Tâmega.

Mais concretamente, estes trabalhos implicaram: a identificação e a seleção das IES a contactar; o pedido, por correio eletrónico, dos dados pretendidos; e, por fim, um processo de *follow-up* para esclarecer dúvidas relativas ao pedido.

A identificação e a seleção das IES a contactar foi realizada a partir da articulação de dois critérios, a saber:

- C.1 | IES com o maior número de estudantes inscritos;
- C.2 | IES localizadas nos municípios que concentram maior número de estudantes residentes no Alto Tâmega, com base no RAIDES.

A partir da junção de ambos os critérios identificaram-se e selecionaram-se 22 Instituições do Ensino Superior que, no ano letivo de 2015/16, integravam cerca de 70% do número total de estudantes inscritos em Portugal (Tabela 1).

Tabela 1. IES selecionadas e n.º de estudantes inscritos.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	N.º DE ESTUDANTES INSCRITOS EM 2015/16
Universidade de Lisboa	49.225
Universidade do Porto	30.441
Universidade de Coimbra	21.909
Universidade Nova de Lisboa	19.964
Instituto Politécnico do Porto	17.988
Universidade do Minho	17.502
Instituto Politécnico de Lisboa	12.954
Universidade de Aveiro	12.703
Universidade Católica Portuguesa	10.771
Instituto Politécnico de Coimbra	9.784
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	7.176
Universidade da Beira Interior	6.656
Instituto Politécnico de Bragança	6.291
Instituto Politécnico de Viseu	4.650
Instituto Politécnico de Viana do Castelo	3.888
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	3.740
Instituto Universitário da Maia - ISMAI	3.543
Universidade Fernando Pessoa	2.623
Escola Superior de Enfermagem do Porto	1.593
Universidade Portucalense Infante D. Henrique	1.560
Universidade Lusófona do Porto	1.406
Escola Superior de Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado	184
TOTAL PARCIAL	248.547
<b>NÚMERO TOTAL DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL</b>	<b>356.399</b>

Fonte: Inquérito RAIDES 2015/16 (DGEEC) | SPI



Figura 2. Distribuição por NUTS III das IES selecionadas para o levantamento.

Fonte: SPI

Para realizar este levantamento, foram contactados os Serviços Académicos e os Serviços de Empregabilidade das IES selecionadas, tendo sido solicitada informação sobre:

- Município de origem do estudante;
- Faculdade / Departamento / Escola que frequenta;
- Curso;
- Ciclo de Estudos;
- Ano de Inscrição / 1.<sup>a</sup> Matrícula;
- Ano em que se encontra inscrito à data do inquérito.

## 2.4 Análise dos dados recolhidos relativamente aos estudantes do Alto Tâmega

Os dados recolhidos junto de fontes secundárias (INE e DGEEC) e fontes primárias (levantamento junto das IES) foram compilados e analisados, tendo sido criada uma base de dados com os elementos recolhidos junto das IES contactadas<sup>3</sup>.

A compilação dos dados recolhidos envolveu uma análise preliminar no sentido de manter, apenas, os dados mais relevantes para o objetivo principal do trabalho e, também, aqueles que podiam ser comparáveis entre si. Na Tabela seguinte listam-se os dados utilizados na análise, distinguindo a respetiva fonte de informação.

Tabela 2. Variáveis de análise selecionadas por fonte de informação.

FONTE DE INFORMAÇÃO	VARIÁVEIS SELECIONADAS PARA ANÁLISE
Instituto Nacional de Estatística	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Número de residentes nos municípios do Alto Tâmega</li> <li>■ Número de residentes nos municípios do Alto Tâmega com o Ensino Superior Completo em 1991, 2001 e 2011</li> <li>■ Número de residentes nos municípios do Alto Tâmega a frequentar o Ensino Superior em 1991, 2001 e 2011</li> </ul>
Direcção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Número de Instituições de Ensino Superior em Portugal no ano letivo de 2015/16 e sua natureza institucional e subsistema de ensino</li> <li>■ Número de estudantes inscritos no Ensino Superior em Portugal no ano letivo de 2015/16 e sua distribuição por subsistema de ensino, ciclos de estudo e por áreas de educação e formação</li> <li>■ Estabelecimentos de Ensino Superior em 2014/15, sua distribuição geográfica por NUTS II, natureza institucional e subsistema de ensino</li> <li>■ Inscritos residentes em Portugal por concelho de residência/estabelecimento de ensino no letivo 2015/2016</li> </ul>
Instituições do Ensino Superior	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Município de origem do estudante</li> <li>■ Instituição de Ensino Superior em que está inscrito</li> <li>■ Faculdade / Departamento / Escola que frequenta</li> <li>■ Curso</li> <li>■ Ciclo de Estudos</li> <li>■ Área de Educação e Formação.</li> </ul>

<sup>3</sup> Base de dados entregue juntamente com o presente relatório, em formato digital.

## 2.5 Graus e diplomas do Ensino Superior

De acordo com a Direção-Geral do Ensino Superior<sup>4</sup> e com o Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior<sup>5</sup>, o Ensino Superior em Portugal organiza-se num sistema binário que integra o ensino universitário e o ensino politécnico e é ministrado em instituições públicas e privadas.

Em 2005 foi iniciado um processo de reforma da Lei de Bases do Sistema Educativo de modo a implementar o Processo de Bolonha, tendo sido introduzido o European Credit Transfer System (ECTS) nos ciclos de estudo. O ensino superior passou a ter uma nova estrutura de três ciclos de estudos, conducentes aos graus académicos de licenciado, mestre e doutor. Esta estrutura foi introduzida em 2006 e totalmente implementada, em Portugal, a partir do ano letivo de 2009/2010.

Em 2014, foi criado um ciclo de estudos superior não conferente de grau académico (mas que confere um diploma), denominado Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP), que corresponde ao ciclo de estudos curto ligado ao 1.º ciclo previsto no Quadro de Qualificações do Espaço Europeu do Ensino Superior.

Atualmente, a frequência do Ensino Superior em Portugal confere os seguintes Graus e Diplomas<sup>6</sup>:

- **Curso Técnico Superior Profissional:** Ciclo de estudos superior não conferente de grau académico, com 120 créditos ECTS e uma duração de dois anos, cuja conclusão com aproveitamento conduz à atribuição do diploma de técnico superior profissional. É ministrado no ensino politécnico;
- **Licenciatura (1.º Ciclo):** Ciclo de estudos conferente de grau. No ensino politécnico tem 180 créditos ECTS e uma duração normal de 6 semestres, ou, excecionalmente, até 240 créditos ECTS e 7 ou 8 semestres; enquanto no ensino universitário tem 180 ou 240 créditos ECTS e uma duração normal compreendida entre 6 e 8 semestres;
- **Mestrado Integrado (1.º Ciclo com 2.º Ciclo integrado):** Ciclo de estudos de formação inicial ministrado apenas no ensino universitário, que tem 300 a 360 créditos ECTS e uma duração normal compreendida entre 10 e 12 semestres;
- **Mestrado (2.º Ciclo):** Tem 90 a 120 créditos ECTS e uma duração normal de 3 a 4 semestres, ou, em casos excecionais, 2 semestres e 60 créditos ECTS. No ensino universitário, deve assegurar a aquisição de uma especialização de natureza académica, com recurso à investigação, inovação ou aprofundamento de competências profissionais. No ensino politécnico, deve assegurar predominantemente a aquisição de uma especialização de natureza profissional;

---

<sup>4</sup> <https://www.dges.gov.pt/pt>

<sup>5</sup> Lei n.º 62/2007 de 10 de setembro (DR, 1.ª série – N.º 174 – 10 de setembro de 2007)

<sup>6</sup> <https://www.dges.gov.pt/pt/pagina/graus-e-diplomas-do-ensino-superior>

- **Doutoramento (3.º Ciclo):** Não está definida a duração do ciclo de estudos conducente ao grau de doutor nem o número de ECTS correspondente. O mais frequente é que tenha uma duração de 6 a 8 semestres e 180 a 240 créditos ECTS.

São estes os ciclos de estudo considerados no âmbito do presente estudo.

## 2.6 Áreas de Estudo, tendo por base a Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação

A análise das Áreas de Estudo tem como base a Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação (CNAEF), que é o referencial<sup>7</sup> que, em Portugal, identifica e codifica os cursos de educação e de formação, de forma a permitir a sua comparabilidade estatística com a restante realidade europeia e mundial, bem como para fins de planeamento, avaliação e estudos.

De acordo com a CNAEF, o sistema hierárquico das áreas de educação e formação estrutura-se em três níveis:

- “Grandes Grupos” (10 entradas);
  - “Áreas de Estudo” (26 entradas);
    - “Áreas de Educação e Formação” (116 entradas).

Os dois primeiros níveis, que são utilizados para as análises apresentadas no presente relatório, correspondem à Classificação Internacional Tipo Educação (CITE) concebida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (Tabela 3).

---

<sup>7</sup> Portaria n.º 256/2005 de 16 de março (DR – I Série B, n.º 53, 16 de março 2005).

Tabela 3. Grandes grupos e áreas de estudo (CNAEF).

GRANDES GRUPOS	ÁREAS DE ESTUDO
0. Programas Gerais	01. Programas de Base 02. Alfabetização 03. Desenvolvimento Pessoal
1. Educação	14. Formação de professores / formadores e ciências da educação
2. Artes e Humanidades	21. Artes 22. Humanidades
3. Ciências sociais, comércio e direito	31. Ciências sociais e do comportamento 32. Informação e jornalismo 34. Ciências empresariais 38. Direito
4. Ciências, matemática e informática	42. Ciências da vida 44. Ciências físicas 46. Matemática e estatística 48. Informática
5. Engenharia, indústrias transformadoras e construção	52. Engenharia e técnicas afins 54. Indústrias transformadoras 58. Arquitetura e construção
6. Agricultura	62. Agricultura, silvicultura e pescas 64. Ciências veterinárias
7. Saúde e proteção social	72. Saúde 76. Serviços sociais
8. Serviços	81. Serviços pessoais 84. Serviços de transporte 85. Proteção do ambiente 86. Serviços de segurança
9. Desconhecido ou não especificado	99. Desconhecido ou não especificado

O terceiro nível de hierarquização corresponde às áreas de educação / formação que, à escala nacional, permitem integrar e classificar a educação e formação profissional. Em anexo a este relatório encontra-se a tabela com indicação das áreas de educação e formação CNAEF (três níveis).

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO ENSINO  
SUPERIOR EM PORTUGAL

---

3

### 3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL

#### 3.1 Dados gerais

O último Inquérito RAIDES (Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior de 2015/16<sup>8</sup>), que constitui a fonte dados mais recentes divulgados pela DGEEC, dava conta de 356.399 estudantes nas Instituições do Ensino Superior em Portugal<sup>9</sup>, ou seja, aproximadamente 3,5% da população portuguesa<sup>10</sup>.

Considerando, por complemento, dados tratados pela PORDATA em relação aos “Alunos matriculados no Ensino Superior” entre 1980 e 2016<sup>11</sup>, verificou-se um aumento muito significativo nas décadas de 1980 e 1990, tendo atingido o máximo em 2003, ano em que estavam inscritos no Ensino Superior 400.831 estudantes. Desde essa altura, tem-se verificado uma tendência para a diminuição do número de estudantes inscritos no Ensino Superior (Figura 3).

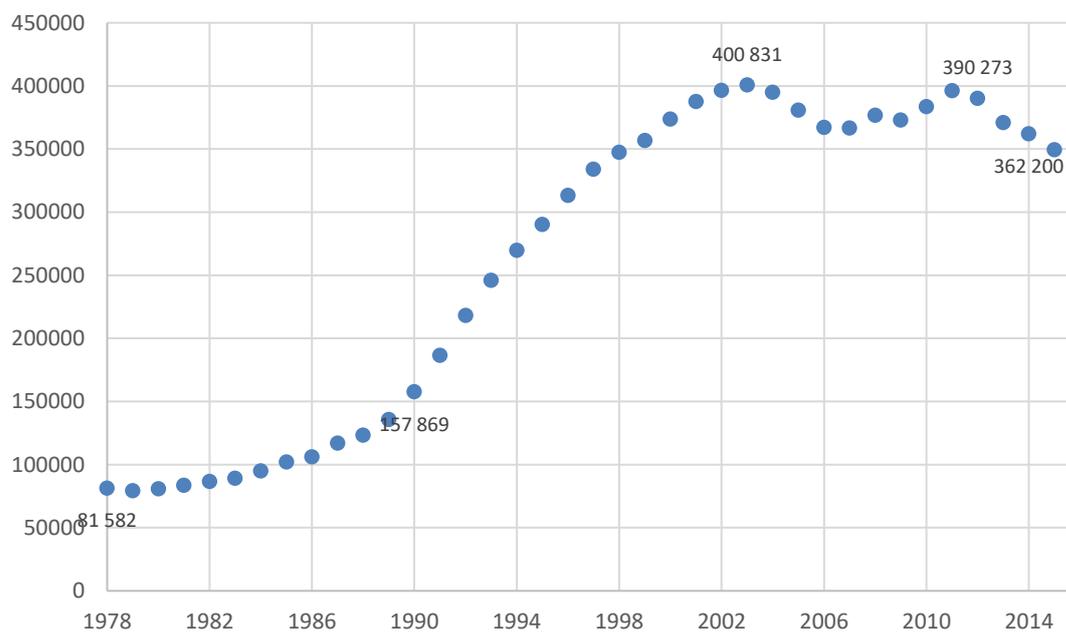


Figura 3. Evolução dos estudantes do Ensino Superior entre 1978 e 2016 (N.º).

Fonte: SPI com base na PORDATA

<sup>8</sup> <http://www.dgeec.mec.pt/np4/714.html>

<sup>9</sup> Incluindo os estudantes em programas de “mobilidade internacional” (p.e., o programa Erasmus).

<sup>11</sup> Tendo por referência o número de residentes de acordo com os Censos de 2011

<sup>11</sup> <http://www.pordata.pt/DB/Portugal/Ambiente+de+Consulta/Tabela>

A população a frequentar o Ensino Superior em Portugal cresceu de forma muito significativa nas décadas de 1980 e 1990, passando de cerca de 80 mil estudantes em 1980 para 400 mil em 2003. Desde aí, o número de estudantes tem vindo a reduzir, sendo, em 2016, de cerca de 356 mil.

### 3.2 Distribuição geográfica

Observando, ainda, o último Inquérito RAIDES, no que diz respeito à distribuição geográfica (por NUTS II) dos estudantes pelo território nacional (excluindo aqueles que estavam em “mobilidade internacional”), verifica-se que, em 2015/16, cerca de 92% do total dos estudantes do Ensino Superior em Portugal estavam na Área Metropolitana de Lisboa, na Região Norte e na Região Centro (Figura 4).

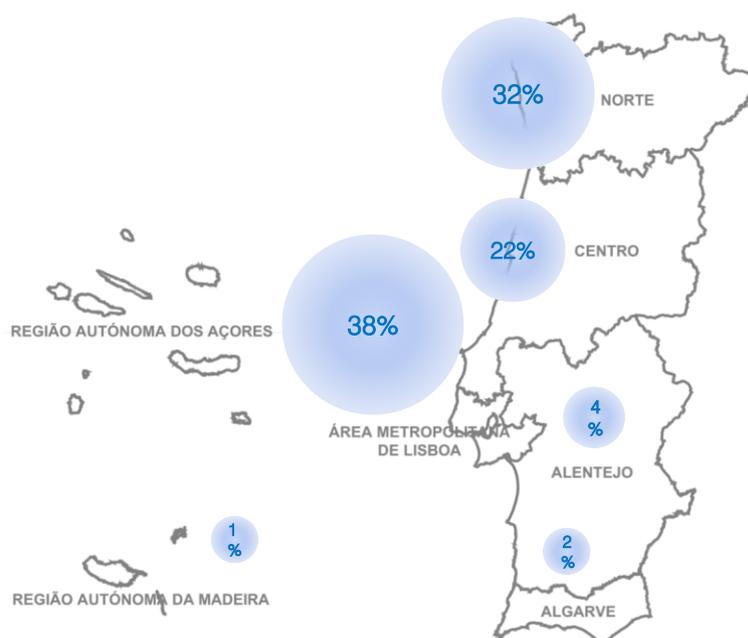


Figura 4. Distribuição por NUTS II dos estudantes inscritos em estabelecimentos do Ensino Superior, no ano letivo 2015/2016 (%).

Fonte: SPI com base no Inquérito RAIDES 2015/16 (DGEEC)

A maioria dos estudantes do Ensino Superior frequenta estabelecimentos de ensino nas regiões Norte, Centro e Área Metropolitana de Lisboa.

### 3.3 Distribuição por subsistema de ensino

Em 2015/16, inscreveram-se em estabelecimentos de ensino superior, em todos os níveis de formação, um total de 358 193 alunos, dos quais 66% em estabelecimentos de ensino superior universitário (234 665 estudantes) e 34% em estabelecimentos de ensino superior politécnico (123 528 estudantes).

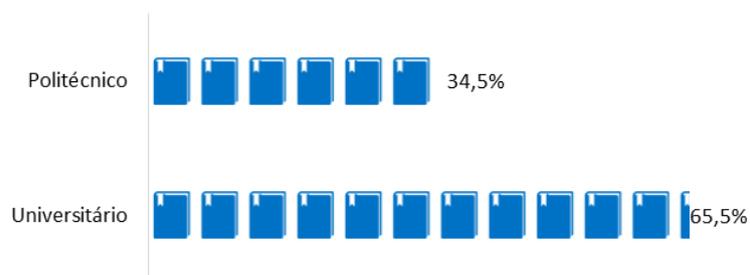


Figura 5. Estudantes por subsistema de ensino – universitário e politécnico, no ano letivo 2015/2016

Fonte: SPI com base no Inquérito RAIDES 2015/16 (DGEEC)

Em estabelecimentos de ensino superior público estavam inscritos 299 539 (84%) estudantes e em estabelecimentos de ensino superior privado estavam inscritos 58 654 (16%) estudantes.



Figura 6. Estudantes por subsistema de ensino – privado e público, no ano letivo 2015/2016

Fonte: SPI com base no Inquérito RAIDES 2015/16 (DGEEC)

A maioria dos estudantes do Ensino Superior frequenta estabelecimentos de ensino público, verificando-se que o ensino universitário tem um peso superior ao ensino politécnico.

### 3.4 Distribuição por ciclos de estudo

Aproximadamente 92% dos estudantes no Ensino Superior frequentava os ciclos de estudo relativos à formação inicial: 60% a Licenciatura e 32% o Mestrado e Mestrado Integrado (Figura 7).

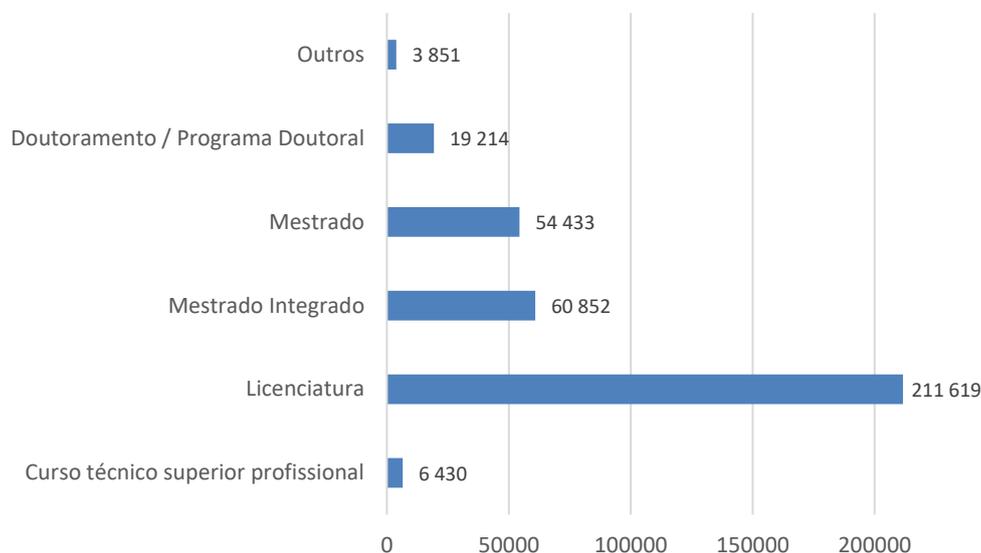


Figura 7. Estudantes inscritos em estabelecimentos do Ensino Superior por nível de formação, no ano letivo 2015/2016.

Fonte: SPI com base no Inquérito RAIDES 2015/16 (DGEEC)

A maioria dos estudantes do Ensino Superior frequenta ciclos de formação inicial.

São reduzidas as percentagens de estudantes a frequentar um Curso Técnico Superior Profissional (2%) ou um Doutoramento (5%).

### 3.5 Distribuição por áreas de educação e formação

O Inquérito RAIDES 2015/16 permite, ainda, conhecer o número de estudantes inscritos no Ensino Superior pela Área de Educação e Formação a que correspondia o curso que estes frequentavam.

Contemplando, apenas, os dois primeiros níveis da CNAEF, verifica-se que cerca de 32% dos estudantes inscritos em Instituições de Ensino Superior frequentavam cursos enquadrados no Grande Grupo das “Ciências Sociais, Comércio e Direito” (Figura 8), destacando-se a Área de Estudo das “Ciências Empresariais” com cerca de metade dos estudantes inscritos (Figura 9).

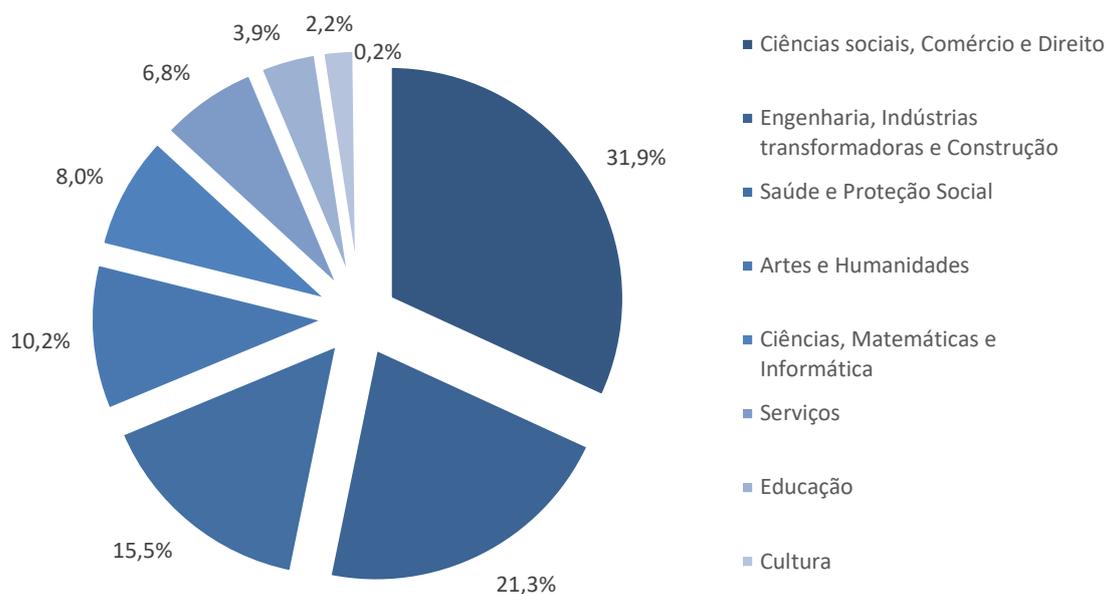


Figura 8. Estudantes inscritos no Ensino Superior no ano letivo 2015/2016, por Grandes Grupos (CNAEF).

Fonte: SPI com base no Inquérito RAIDES 2015/16 (DGEEC)

Destacava-se, ainda, o Grande Grupo da “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção”, com cerca de 21% dos estudantes inscritos no Ensino Superior (Figura 8), e, dentro deste, a Área de Estudo da “Engenharia e técnicas afins” (Figura 9).

Também o Grande Grupo da “Saúde e Proteção Social” e, dentro deste, a Área de Estudo da “Saúde” apareciam como as áreas de educação e formação mais relevantes para os estudantes do Ensino Superior em 2015/16. Importa, a este nível, focar a análise no 3.º nível da classificação CNAE, apenas, para dar conta do peso da “Enfermagem” e da “Medicina” no processo de seleção dos cursos a frequentar.



Figura 9. Estudantes inscritos no Ensino Superior no ano letivo 2015/2016, por Áreas de Estudo (CNAEF).

Fonte: SPI com base no Inquérito RAIDES 2015/16 (DGEEC)

Mais de metade dos estudantes frequentavam cursos enquadrados no Grande Grupo das “Ciências Sociais, Comércio e Direito” e da “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção”.

Analisando as áreas de estudo, destacam-se as “Ciências empresariais”, “Engenharia e técnicas afins” e “Saúde”, nas quais se encontram inscritos 45% do total de estudantes a nível nacional.

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS  
ESTUDANTES DO ALTO TÂMEGA NO  
ENSINO SUPERIOR

---

4

## 4. CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS ESTUDANTES DO ALTO TÂMEGA NO ENSINO SUPERIOR

### 4.1 Enquadramento sociodemográfico

Os municípios que integram a Região do Alto Tâmega englobavam, em 2011, uma população de 94.143 habitantes, correspondendo, aproximadamente, a 2,6% da população da Região Norte.

Chaves era o Município mais populoso, com 41.243 habitantes, seguido de Valpaços e Vila Pouca de Aguiar com 16.882 e 13.187 residentes, respetivamente. Estes valores refletem a distribuição desigual da população pelos municípios: os habitantes de Chaves representavam 44% da população total do Alto Tâmega, sendo que os restantes 56% se distribuem, também de forma irregular, pelos restantes cinco municípios (Figura 10).

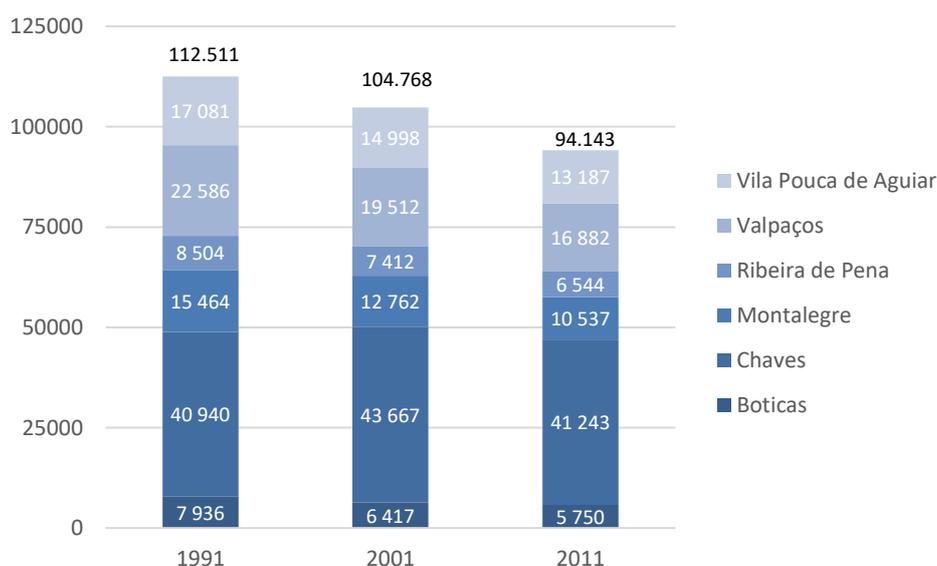


Figura 10. Evolução da população do Alto Tâmega por município, entre 1991 e 2011.

Fonte: SPI com base nos Censos do INE (1991; 2001; 2011)

Verifica-se, ainda, que o Alto Tâmega tem perdido população, tal como o conjunto da Região Norte. Entre os anos 1991 e 2001, o número de habitantes do Alto Tâmega decresceu 7%, e, na década seguinte, 10%.

O Alto Tâmega tem vindo a perder população nas últimas décadas, registando, em 201, um total de 94.143 habitantes. Chaves é o município mais populoso, concentrando cerca de 44% da população da região.

## 4.2 População a frequentar o Ensino Superior

Com base nos Censos do INE relativos às três últimas décadas censitárias, é possível identificar, para os seis municípios do Alto Tâmega, o número de residentes, por município, a frequentar o Ensino Superior bem como a sua evolução nas últimas três décadas censitárias (Tabela 4 e Figura 11).

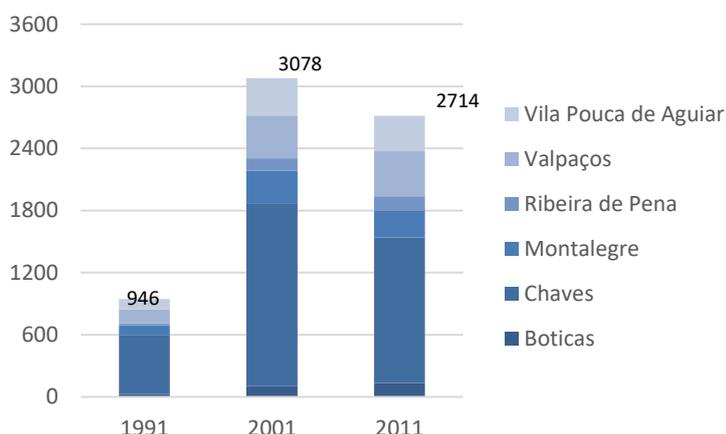


Figura 11. Evolução da população do Alto Tâmega a frequentar o Ensino Superior, entre 1991 e 2011.

Fonte: SPI com base nos Censos do INE (1991 / 2001 / 2011).

Tabela 4. Evolução da população do Alto Tâmega, por município, a frequentar o Ensino Superior, entre 1991 e 2011.

Município	1991	2001	2011
Boticas	29	102	134
Chaves	564	1763	1406
Montalegre	100	320	264
Ribeira de Pena	19	121	133
Valpaços	134	411	437
Vila Pouca de Aguiar	100	361	340

Fonte: SPI com base nos Censos do INE (1991 / 2001 / 2011).

De acordo com os Censos de 2011, a população do Alto Tâmega a frequentar o Ensino Superior nesse ano era de 2.714 residentes, com o Município de Chaves a manter a maior proporção (52%), seguido de Valpaços (16%) e de Vila Pouca de Aguiar (12%).

Analisando a evolução temporal da população a frequentar o Ensino Superior, verifica-se um aumento significativo na década 1991-2001, na ordem dos 225%, que foi particularmente intenso em Ribeira de Pena (537%), em que o número de estudantes aumentou de apenas 19 para 121. Entre 2001 e 2011, o número de residentes do Alto Tâmega a frequentar o Ensino Superior registou uma diminuição de 12%.

Na Figura seguinte, apresenta-se, por município, o número de estudantes do Alto Tâmega a frequentar o Ensino Superior em 2011 (INE, Censos 2011) e no ano letivo de 2015/2016 (dados do RAIDES<sup>12</sup>). Desde logo, se confirma a tendência para a diminuição da população do Alto Tâmega a frequentar o Ensino Superior em anos recentes.

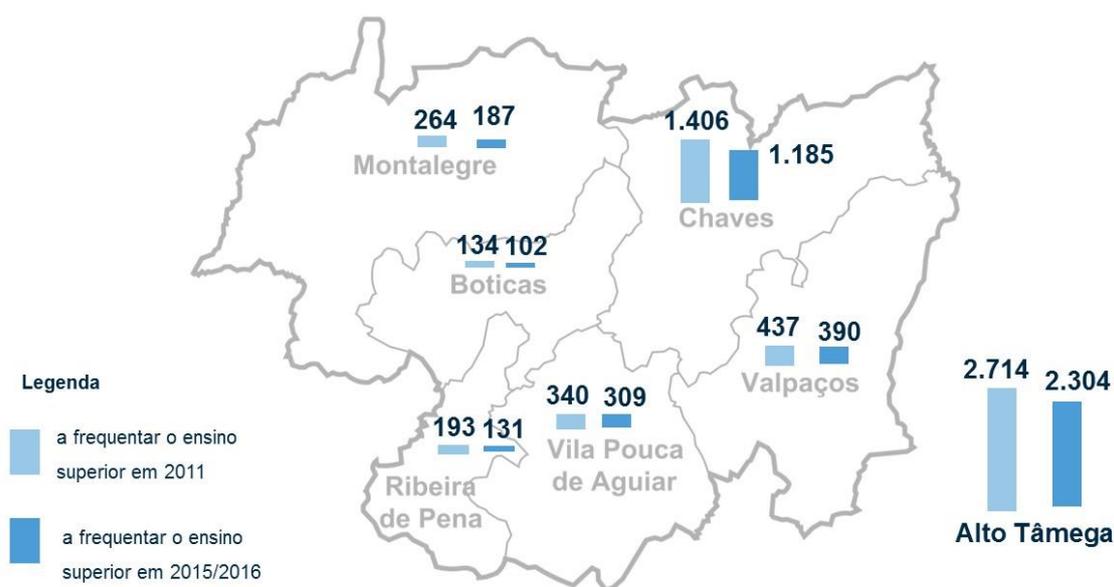


Figura 12. População do Alto Tâmega a frequentar o Ensino Superior em 2011 e 2016/17 (N.º).

Fonte: SPI, com base nos Censos 2011 (INE) e Inquérito RAIDES 2015/16 (DGEEC)

Comparando o número de estudantes a frequentar o Ensino Superior com o número de residentes, por município, verifica-se uma disparidade entre Chaves, em que 3,4% dos residentes frequentam o Ensino Superior, e os restantes municípios, em que esta percentagem varia entre os 2,0% em Ribeira de Pena e os 2,6% em Valpaços e Vila Pouca de Aguiar.

<sup>12</sup> Estes dados não incluem os alunos em mobilidade internacional.

O número de residentes do Alto Tâmega a frequentar o Ensino Superior cresceu, em média, 200% entre 1991 e 2011, enquanto, em Portugal, esse crescimento foi de 112%.

Apesar disso, em 2011, a percentagem de residentes no Alto Tâmega a frequentar o Ensino Superior era de 3%, uma proporção inferior à média nacional (que era de 4%).

### 4.3 População com o Ensino Superior completo

Com base nos Censos do INE relativos às três últimas décadas censitárias, é possível identificar, para os seis municípios do Alto Tâmega, o número de residentes, por município, com o Ensino Superior completo (Figura 13), bem como a sua evolução nas últimas três décadas censitárias (Figura 14).

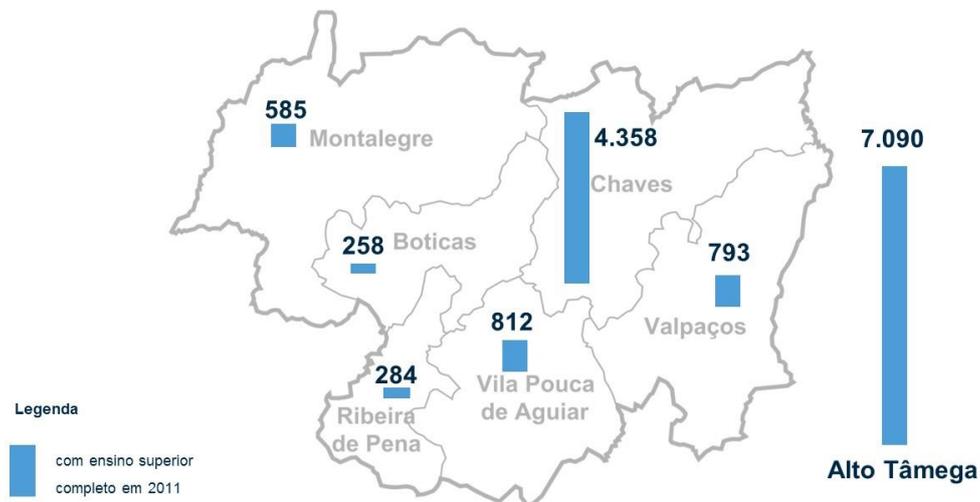


Figura 13. População do Alto Tâmega com o Ensino Superior completo em 2011 (N.º).

Fonte: SPI com base nos Censos de 2011 do INE

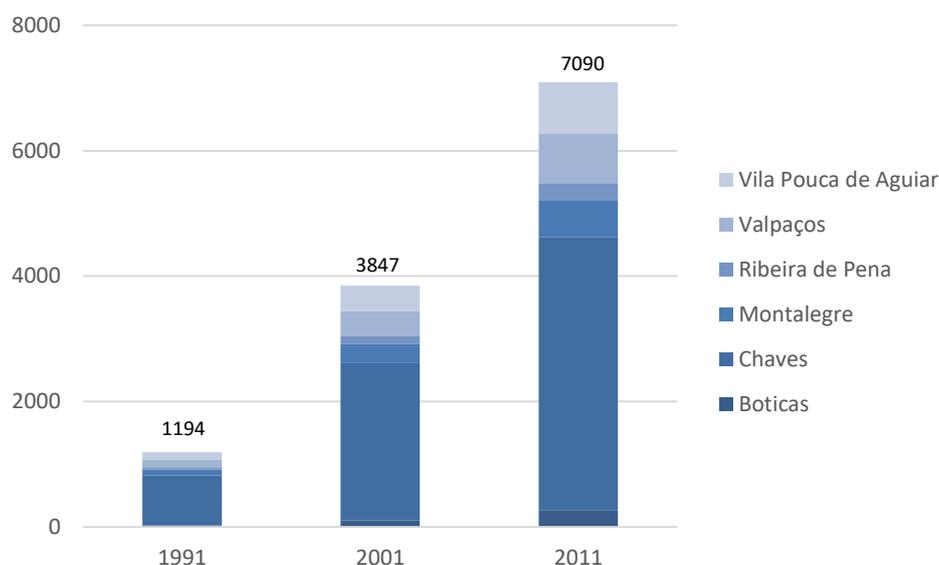


Figura 14. Evolução da população do Alto Tâmega com o Ensino Superior completo, entre 1991 e 2011.

Fonte: SPI com base nos Censos do INE (1991 / 2001 / 2011).

Conforme informações do INE ao nível dos Censos de 2011, havia 7.090 indivíduos com o Ensino Superior completo, correspondendo a 8% dos residentes no Alto Tâmega. Discriminando esta informação por município, verifica-se que Chaves agregava mais de metade da população com o Ensino Superior completo (61%).

Analisando a evolução da população com Ensino Superior completo, verifica-se um aumento mais acentuado entre 1991 e 2001 (222%), tendo sido menor na década seguinte (84%).

Analisando a percentagem da população com o Ensino Superior completo, por município (Tabela 5), em 2011, verifica-se novamente uma disparidade entre Chaves e os restantes municípios: enquanto em Chaves a percentagem de residentes com o Ensino Superior completo é de 10,6%, valor que se aproxima da média nacional, nos restantes municípios este rácio é consideravelmente inferior: 4,3% em Ribeira de Pena, 4,5% em Boticas, 4,7% em Valpaços, 5,6% em Montalegre e 6,2% em Vila Pouca de Aguiar.

Tabela 5. Evolução da população do Alto Tâmega, por município, com o Ensino Superior completo, entre 1991 e 2011.

Município	1991	2001	2011
Boticas	25	106	258
Chaves	797	2506	4358
Montalegre	93	307	585
Ribeira de Pena	35	121	284
Valpaços	120	400	793
Vila Pouca de Aguiar	124	407	812

Fonte: SPI com base nos Censos do INE (1991 / 2001 / 2011).

A população com o Ensino Superior completo no Alto Tâmega tem vindo a aumentar de forma consistente. Apesar disso, em 2011, apenas 8% da população do Alto Tâmega tinha o Ensino Superior completo, enquanto a nível nacional este indicador era de 12%.

#### 4.4 Distribuição por município de destino

Segundo o Inquérito RAIDES 2015/16, observa-se que, no ano letivo de 2015/16, a maioria dos estudantes no Ensino Superior oriundos do Alto Tâmega, cerca de 71%, estavam inscritos em Instituições de Ensino Superior localizadas na Região Norte (NUTS II). Por oposição, nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira não havia nenhum estudante inscrito.

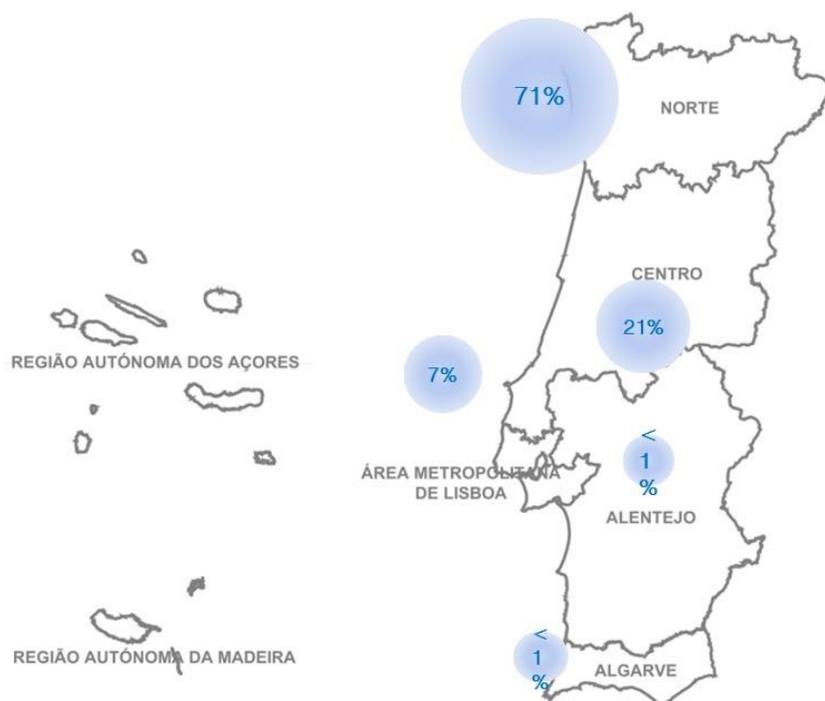


Figura 15. Distribuição por NUTS II da população do Alto Tâmega inscrita no Ensino Superior no ano letivo 2015/16 (%).

Fonte: SPI com base no Inquérito RAIDES 2015/16 (DGEEC)

Desagregando esta análise por município de localização das Instituições de Ensino Superior (Tabela 6), verifica-se uma concentração de mais de 90% dos estudantes residentes no Alto Tâmega em apenas 10 municípios:

- Porto, Vila Real, Bragança; Braga, Mirandela e Chaves (NUTS II Norte);
- Coimbra, Aveiro e Covilhã (NUTS II Centro);
- Lisboa (NUTS II Área Metropolitana de Lisboa).

Tabela 6. Estudantes residentes no Alto Tâmega segundo o concelho do estabelecimento de ensino superior, no ano letivo 2015/2016

Municípios com 50 ou mais estudantes oriundos do Alto Tâmega	N.º de estudantes
Porto	449
Vila Real	433
Bragança	320
Coimbra	260
Braga	179
Lisboa	137
Mirandela	101
Aveiro	77
Covilhã	75
Chaves	71

Municípios com 10 a 50 estudantes oriundos do Alto Tâmega	N.º de estudantes
Viseu	25
Maia	17
Barcelos	16
Guarda	16
Vila Nova de Gaia	15
Paredes	14
Matosinhos	12
Castelo Branco	11
Almada	10
Leiria	10

Municípios com menos de 10 estudantes oriundos do Alto Tâmega	N.º de estudantes
Lamego	6
Águeda	5
Évora	5
Caldas da Rainha	4
Faro	4
Oeiras	3
Santarém	3
Vila Nova de Famalicão	3
Felgueiras	2
Idanha-a-Nova	2
Melgaço	2
Oliveira do Hospital	2
Ponte de Lima	2
Portalegre	2
Setúbal	2
Vila do Conde	2
Abrantes	1
Amadora	1
Odivelas	1
Póvoa de Lanhoso	1
Rio Maior	1
Viana do Castelo	1
Vila Nova de Cerveira	1

Fonte: SPI com base no Inquérito RAIDES 2015/16 (DGEEC)

Os estudantes do Alto Tâmega estão, maioritariamente, inscritos em Instituições de Ensino Superior localizadas na Região Norte, sobretudo no Porto.

#### 4.5 Distribuição por Instituição de Ensino Superior

O levantamento efetuado junto das Instituições de Ensino Superior incidiu sobre uma amostra de 1.832 estudantes do Alto Tâmega no Ensino Superior, o que equivale a 79% dos estudantes do Alto Tâmega apurados pelo Inquérito RAIDES 2015/16 (DGEEC).

A distribuição deste número pelas diferentes Instituições de Ensino Superior pode ser observada na Figura 16.



Figura 16. Estudantes residentes no Alto Tâmega por IES, no ano letivo 2016/2017.

Fonte: SPI, com base nos dados disponibilizados pelas IES.

Observando-se a distribuição dos estudantes pelas Instituições de Ensino Superior (Tabela 7), verifica-se que 24,9% da amostra está inscrita no Instituto Politécnico de Bragança, 17,3% na Universidade do Porto, 10,8% na Universidade de Coimbra, 10,1 % na Universidade do Minho e 7,9% na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e 6,0% no Instituto Politécnico do Porto. Este conjunto de 6 Instituições de Ensino Superior integra mais de 3/4 da amostra dos estudantes do Alto Tâmega (1.411 estudantes).

Tabela 7. Estudantes do Alto Tâmega inscritos por IES, no ano letivo 2016/2017.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	Estudantes inscritos	
	N.º	%
Instituto Politécnico de Bragança	457	24,9%
Universidade do Porto	317	17,3%
Universidade de Coimbra	198	10,8%
Universidade do Minho	185	10,1%
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	144	7,9%
Instituto Politécnico do Porto	110	6,0%
Escola Superior de Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado	90	4,9%
Instituto Politécnico de Coimbra	66	3,6%
Universidade da Beira Interior	58	3,2%
Universidade de Lisboa	36	2,0%
Universidade de Aveiro	36	2,0%
Universidade Nova de Lisboa	25	1,4%
Instituto Politécnico de Viseu	22	1,2%
Universidade Fernando Pessoa - Porto	19	1,0%
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	18	1,0%
Universidade Portucalense Infante D. Henrique	14	0,8%
Universidade Católica Portuguesa - Porto	11	0,6%
Instituto Superior da Maia (ISMAI)	9	0,5%
Escola Superior de Enfermagem do Porto	7	0,4%
Instituto Politécnico de Lisboa	5	0,3%
Instituto Politécnico de Viana do Castelo	4	0,2%
Universidade Lusófona do Porto	1	0,1%
<b>TOTAL</b>	<b>1.832</b>	

Fonte: SPI, com base em dados fornecidos pelas IES

Pese embora a menor importância, em termos de n.º total de estudantes inscritos, deve destacar-se, neste estudo, a Escola Superior de Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado, em Chaves, porque cerca de metade dos seus estudantes inscritos (49%) são oriundos do Alto Tâmega (90 de 184 estudantes).

Analisou-se ainda em maior detalhe a distribuição dos estudantes por unidade orgânica nas IES que concentram maior número de estudantes oriundos do Alto Tâmega (Tabela 8).

Tabela 8. Estudantes por unidade orgânica das IES com maior número de alunos residentes no Alto Tâmega, no ano letivo 2016/2017

Instituto Politécnico de Bragança		N.º
Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Bragança		162
Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela		108
Escola Superior de Educação de Bragança		65
Escola Superior de Saúde de Bragança		65
Escola Superior Agrária de Bragança		57

Universidade do Porto		N.º
Faculdade de Engenharia		60
Faculdade de Letras		39
Faculdade de Economia		37
Faculdade de Ciências		34
Faculdade de Medicina		31
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar		27
Faculdade de Direito		23
Faculdade de Farmácia		21
Faculdade de Medicina Dentária		12
Faculdade de Arquitetura		10
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação		10
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação		5
Faculdade de Belas Artes		4
Faculdade de Desporto		4

Universidade de Coimbra		N.º
Faculdade de Ciências e Tecnologia		46
Faculdade de Direito		42
Faculdade de Letras		32
Faculdade de Medicina		27
Faculdade de Farmácia		19
Faculdade de Economia		18
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação		12
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física		2

Universidade do Minho		N.º
Escola de Engenharia		56
Escola de Ciências		22
Escola de Economia e Gestão		22
Instituto de Letras e Ciências Humanas		19
Escola de Direito		17
Instituto de Ciências Sociais		17
Escola de Medicina		10
Escola de Psicologia		10
Escola de Arquitetura		7
Instituto de Educação		4
Escola Superior de Enfermagem		1

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro		N.º
Escola de Ciências Humanas e Sociais		57
Escola de Ciências da Vida e Ambiente		32
Escola de Ciências e Tecnologias		22
Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias		18
Escola Superior de Saúde		15

Instituto Politécnico do Porto		N.º
Instituto Superior de Engenharia do Porto		63
Escola Superior de Saúde		17
Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto		17
Escola Superior de Hotelaria e Turismo		4
Escola Superior de Educação		3
Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo		3
Escola Superior de Tecnologia e Gestão		2
Escola Superior de Media Artes e Design		1

Fonte: SPI, com base em dados fornecidos pelas IES

Da análise da tabela anterior destacam-se duas escolas com mais de 100 estudantes cada:

- A Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Bragança, com 162 estudantes;
- A Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela, com 108 estudantes.

Destacam-se ainda, com mais de 50 estudantes cada:

- As restantes escolas do IPB: Escola Superior de Educação de Bragança e Escola Superior de Saúde de Bragança, cada uma com 65 estudantes, e a Escola Superior Agrária de Bragança, com 57 estudantes;
- A Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, com 60 estudantes;
- A Escola de Engenharia da Universidade do Minho, com 56 estudantes;
- A Escola de Ciências Humanas e Sociais, da UTAD, com 57 estudantes;
- O Instituto Superior de Engenharia do Porto, com 63 estudantes.

3/4 dos estudantes do Alto Tâmega estão inscritos em 6 Instituições de Ensino Superior: o Instituto Politécnico de Bragança, com o maior número de estudantes inscritos com origem no Alto Tâmega (457); a Universidade do Porto; a Universidade de Coimbra; a Universidade do Minho; a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; e o Instituto Politécnico do Porto.

#### 4.6 Distribuição por subsistema de ensino

Os dados do levantamento permitem estimar a proporção de estudantes do Alto Tâmega a estudar no ensino universitário e politécnico, bem como a sua distribuição por IES públicas e privadas.

Verifica-se que o número de estudantes a frequentar o ensino universitário (1032) é superior ao número de estudantes a frequentar o ensino politécnico (800). (Figura 17)

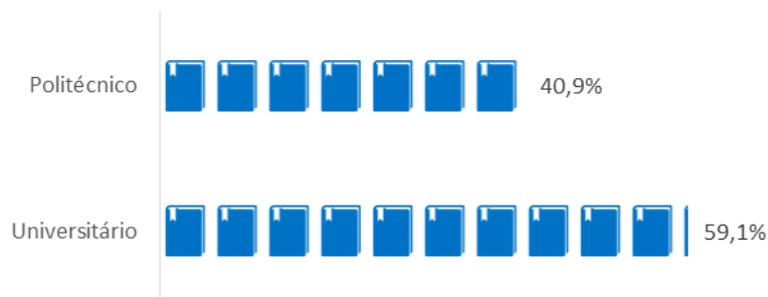


Figura 17. Estudantes do Alto Tâmega no Ensino Superior por subsistema de ensino – universitário e politécnico, no ano letivo 2016/2017

Fonte: SPI

Comparando estes dados com os dados semelhantes a nível nacional, verifica-se que o ensino politécnico tem um peso superior no Alto Tâmega (41%) quando comparado com o verificado a nível nacional (34%).

Constata-se ainda que a maioria dos estudantes, 92%, opta por IES públicas (Figura 18), valor que é superior ao registado a nível nacional (84%).

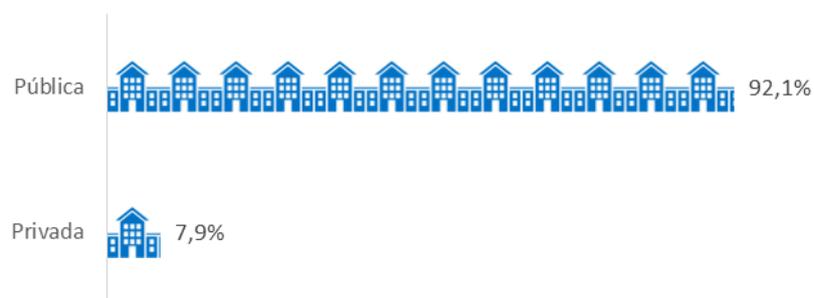


Figura 18. Estudantes do Alto Tâmega no Ensino Superior por subsistema de ensino – público e privado, no ano letivo 2016/2017

Fonte: SPI

No Alto Tâmega, uma percentagem muito elevada dos estudantes opta por instituições de ensino superior públicas. O ensino politécnico, apesar de menos representativo do que o ensino universitário, tem na região um peso superior ao que se verifica a nível nacional.

#### 4.7 Distribuição por ciclos de estudo

Acompanhando a realidade nacional (segundo o Inquérito RAIDES 2015/16), cerca de 88% dos estudantes do Alto Tâmega estavam inscritos nos ciclos de estudo que formam o tronco da formação inicial (Licenciatura + Mestrado / Mestrado Integrado) (Figura 19), com a seguinte distribuição:

- **Licenciatura:** 1.036 estudantes;
- **Mestrado Integrado:** 371 estudantes
- **Mestrado:** 214 estudantes.

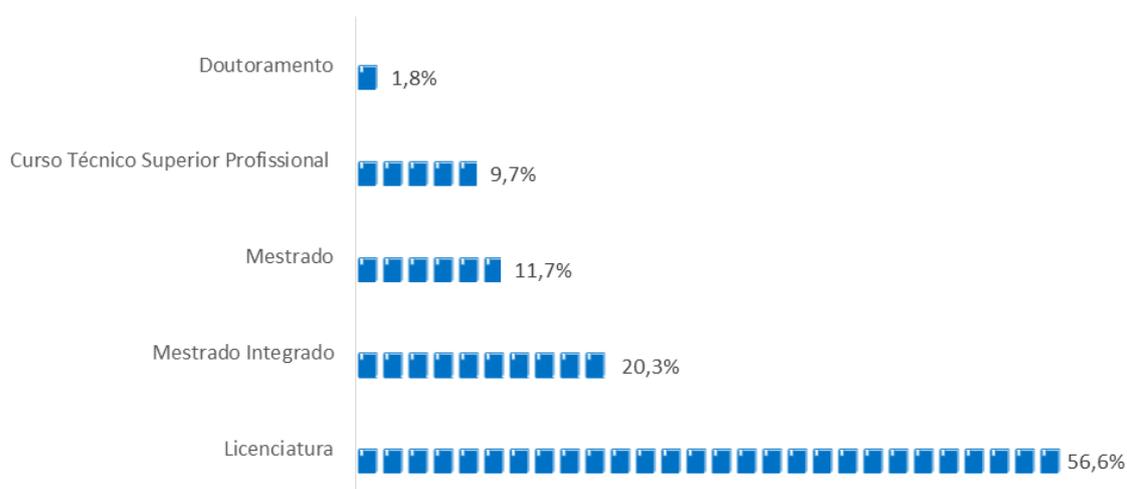


Figura 19. Estudantes do Alto Tâmega no Ensino Superior por ciclos de estudo. no ano letivo 2016/2017.

Fonte: SPI

Neste nível de análise, deve destacar-se a proporção de estudantes do Alto Tâmega a frequentar Cursos Técnicos Superiores Profissionais, cerca de 10% (178 estudantes), tendo em conta que a média nacional, em 2015/16, era de apenas 2%.

Os alunos que frequentam os Cursos Técnicos Superiores Profissionais encontram-se concentrados num número reduzido de IES, com destaque para o IPB, onde se encontram inscritos 162 do total de 178 estudantes a frequentar CTeSP, repartidos pelas seguintes escolas:

- 51 na Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela;
- 39 na Escola Superior de Saúde;
- 36 na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Bragança;
- 26 na Escola Superior Agrária;
- 10 na Escola Superior de Educação.

Os Doutoramentos, com 2% da amostra (33 estudantes), são o ciclo de estudo com o menor número de estudantes inscritos. Destaca-se, contudo, o facto de haver estudantes de doutoramento oriundos de todos os municípios do Alto Tâmega. Analisando a distribuição dos alunos de doutoramento por IES, verifica-se uma forte concentração na Universidade do Porto (26 do total de 33 estudantes). Os restantes encontram-se repartidos pela Universidade de Aveiro e Universidade de Coimbra, com 2 estudantes cada, e pela Universidade de Lisboa, Universidade Nova de Lisboa e Universidade da Beira Interior, com 1 estudante cada.

Tanto em Portugal como no Alto Tâmega, a esmagadora maioria dos estudantes frequenta os ciclos da formação inicial do Ensino Superior (Licenciatura, Mestrado e Mestrado Integrado) - entre 80% e 90%.

Quando comparada com a média nacional de 2%, há uma percentagem elevada de estudantes do Alto Tâmega a frequentar um Curso Técnico Superior Profissional (10%). Ao nível dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais, existe uma forte concentração no IPB, que reúne mais de 90% dos estudantes deste nível de Ensino oriundos do Alto Tâmega.

Ao nível do doutoramento, a Universidade do Porto é a instituição com maior poder de atração, com mais de ¾ dos estudantes deste nível de ensino do Alto Tâmega.

#### 4.8 Distribuição por áreas de educação e formação

Os estudantes do Alto Tâmega inscritos no conjunto destas Instituições de Ensino Superior distribuíam-se por mais de 300 cursos diferentes. O número muito elevado de cursos aconselha a que a análise por áreas de formação seja realizada com base na classificação CNAEF (Anexo 1)<sup>13</sup>.

---

<sup>13</sup> Não tendo sido uma variável requerida às Instituições de Ensino Superior, foi desenvolvido um processo de correspondência entre o curso identificado e as áreas CNAEF, a partir da base de dados disponibilizada no website da DGEEC.

Quando se realiza a análise por Grandes Grupos da classificação CNAEF (1.º Nível), verifica-se que cerca de 3/4 dos estudantes do Alto Tâmega frequentam cursos integrados no grupo das Ciências Sociais, Comércio e Direito (28%), da Saúde e Proteção Social (24%) e da Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção (22%). Verifica-se, ainda, que a Agricultura, Serviços e Educação estão entre os grupos de áreas de estudo menos escolhidos pelos estudantes (Figura 20).

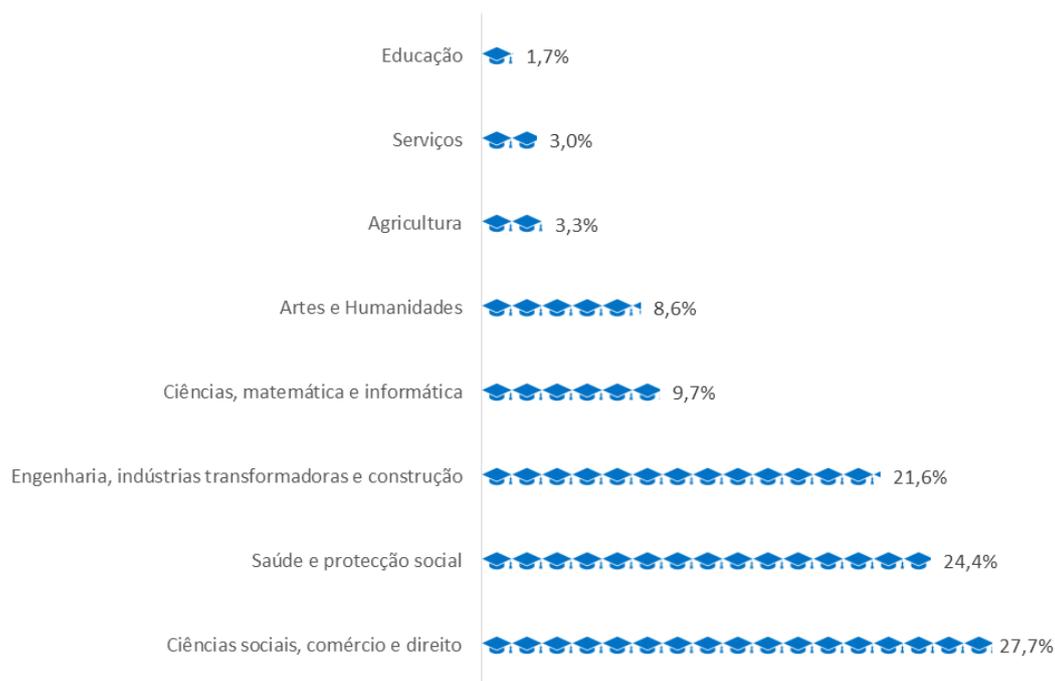


Figura 20. Estudantes do Alto Tâmega no Ensino Superior por Grandes Grupos (CNAEF), no ano letivo 2016/2017.

Fonte: SPI, com base nos dados fornecidos pelas IES

A nível nacional, como apresentado no capítulo 3, predominam os estudantes nos mesmos Grandes Grupos: 32% nas Ciências Sociais, Comércio e Direito, 21% nas Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção e 16% na Saúde e Proteção Social.

Verifica-se, contudo, que a Saúde e Proteção Social assume um peso consideravelmente superior entre os estudantes residentes no Alto Tâmega (24%), quando comparados com a média nacional (16%).

Organizadas pelo 2.º Nível da mesma classificação, dá-se conta de que os cursos frequentados pelos estudantes do Alto Tâmega estão abrangidos por 21 Áreas de Estudo, destacando-se, as áreas da Saúde, com 21% de estudantes inscritos, das Engenharias e técnicas afins, com 17%, e das Ciências Empresariais, com 12%. Na Figura seguinte, pode observar-se a proporção de estudantes inscritos em cada área de estudo.

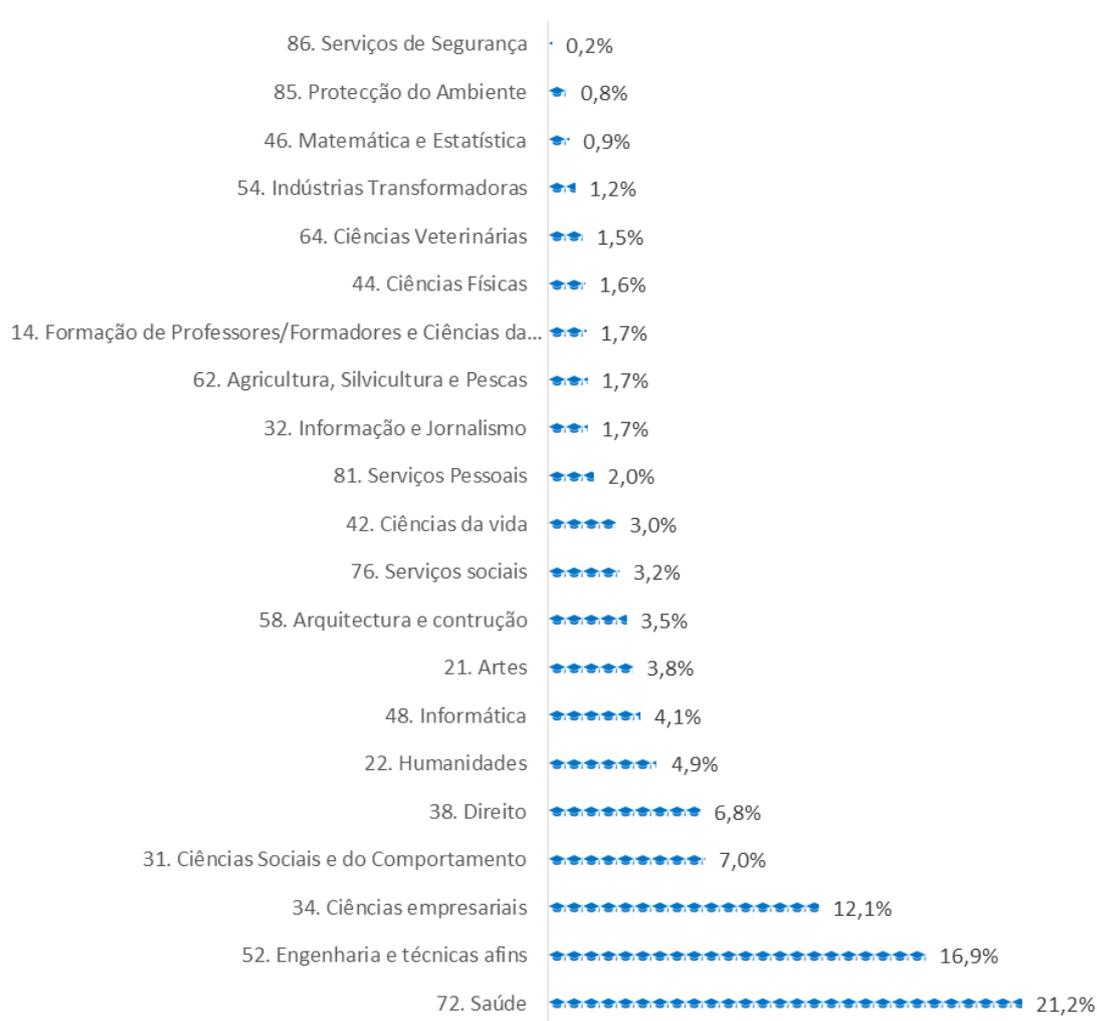


Figura 21. Estudantes do Alto Tâmega no Ensino Superior por áreas de estudo (CNAEF), no ano letivo 2016/2017.

Fonte: SPI, com base nos dados fornecidos pelas IES

Comparando estes dados com os que se registam a nível nacional (capítulo 3), verifica-se novamente que as três áreas de estudo principais são as mesmas mas os pesos relativos são consideravelmente diferentes, em particular no que se refere à Saúde. De facto, no Alto Tâmega esta é a principal área de estudo, com 21% de estudantes inscritos, o que compara com apenas 14% a nível nacional (3.<sup>a</sup> área mais relevante). Já as Engenharias e técnicas afins (17% no Alto Tâmega e 16% a nível nacional) e as Ciências Empresariais (12% no Alto Tâmega e 16% a nível nacional) registam valores mais semelhantes, quando comparadas as realidades regionais e nacionais.

Nas áreas de estudo da Saúde e Engenharias, destacam-se:

- 119 estudantes inscritos nos cursos de Enfermagem, a que acrescem ainda 8 estudantes em áreas mais específicas da enfermagem (enfermagem de reabilitação, enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria, de Saúde Materna e Obstetrícia, entre outras);
- 104 estudantes inscritos nos cursos de Medicina;
- 63 estudantes inscritos nos cursos de Engenharia Informática, a que acrescem ainda 8 inscritos em Engenharia Informática e Computação e 2 em Engenharia de Telecomunicações e Informática.

A “Saúde” e as “Engenharias” são as áreas de estudo mais seleccionadas pelos estudantes do Alto Tâmega.

A área da “Saúde” tem um peso muito superior, entre os estudantes do Alto Tâmega, quando comparado com o panorama nacional.

#### 4.9 Distribuição por município de origem

Por último, analisa-se a distribuição dos estudantes do Alto Tâmega por IES, por município de origem (Tabela 9)

Tabela 9. Estudantes inscritos por IES, por município de origem, no ano letivo 2016/2017.

IES	Município de origem						TOTAL
	Boticas	Chaves	Montalegre	Ribeira de Pena	Valpaços	Vila Pouca de Aguiar	
Instituto Politécnico de Bragança	28	203	23	15	153	35	457
Universidade do Porto	5	214	26	7	38	27	317
Universidade de Coimbra	7	117	14	-	21	39	198
Universidade do Minho	7	86	46	7	20	19	185
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	3	38	13	22	21	47	144
Instituto Politécnico do Porto	4	62	9	15	10	10	110
Escola Superior de Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado	5	81	1	-	3	-	90
Instituto Politécnico de Coimbra	7	39	6	8	2	4	66
Universidade da Beira Interior	5	35	2	4	4	8	58
Universidade de Aveiro	2	20	1	-	4	9	36
Universidade de Lisboa	2	25	2	-	5	2	36
Universidade Nova de Lisboa	-	20	1	4	-	-	25
Instituto Politécnico de Viseu	1	11	3	1	-	6	22
Universidade Fernando Pessoa - Porto	1	12	1	1	2	2	19
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	-	3	11	1	-	3	18
Universidade Portucalense Infante D. Henrique	1	2	1	3	4	3	14
Universidade Católica Portuguesa - Porto	-	6	2	-	3	-	11
Instituto Superior da Maia (ISMAI)	-	4	2	-	2	1	9
Escola Superior de Enfermagem do Porto	-	5	1	-	1	-	7
Instituto Politécnico de Lisboa	-	-	1	-	2	2	5
Instituto Politécnico de Viana do Castelo	1	1	1	-	-	1	4
Universidade Lusófona do Porto	-	-	-	1	-	-	1
<b>TOTAL</b>	<b>79</b>	<b>984</b>	<b>167</b>	<b>89</b>	<b>295</b>	<b>218</b>	<b>1832</b>

Fonte: SPI, com base nos dados fornecidos pelas IES

A análise da tabela anterior permite concluir que:

- **Boticas:** Os estudantes (total de 79) encontram-se distribuídos por diversas Instituições de Ensino Superior, destacando-se o IPB (com 35% dos alunos);
- **Chaves:** Mais de 50% dos estudantes (534, de um total de 984) concentram-se em 3 IES: IPB (com 203 estudantes), Universidade do Porto (com 214 estudantes) e Universidade de Coimbra (com 117 estudantes);
- **Montalegre:** Os estudantes provenientes de Montalegre preferem claramente a Universidade do Minho, que concentra 27% dos estudantes do município (46, de um total de 167). Seguem-se a Universidade do Porto (26 estudantes) e o IPB (23 estudantes);
- **Ribeira de Pena:** Mais de metade do total de estudantes (total de 89) repartem-se por 3 IES: UTAD (com 22 estudantes), IPP e IPB (com 15 estudantes cada);
- **Valpaços:** Valpaços é o segundo concelho com mais estudantes no Ensino Superior (295). Mais de metade destes frequentam o IPB (153), seguido da Universidade do Porto (com apenas 13%, 38 estudantes);
- **Vila Pouca de Aguiar:** Os estudantes encontram-se distribuídos por diversas Instituições de Ensino Superior, destacando-se a UTAD (com 22% dos estudantes, 47), a Universidade de Coimbra (com 18%, 39 estudantes), o IPB (com 16% dos estudantes, 35) e a Universidade do Porto (12% dos estudantes, 27).

ANEXO

---

## ANEXO 1 - Áreas de educação e formação CNAEF

GRANDES GRUPOS	ÁREAS DE ESTUDO	ÁREAS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO
<b>0. Programas Gerais</b>	01. Programas de Base 02. Alfabetização 03. Desenvolvimento Pessoal	010. Programas de Base 080. Alfabetização 090. Desenvolvimento Pessoal
<b>1. Educação</b>	14. Formação de professores / formadores e ciências da educação	140. Formação de professores / formadores e ciências da educação (*) 142. Ciências da Educação 143. Formação de educadores de infância 144. Formação de professores do ensino básico (1.º e 2.º ciclos) 145. Formação de professores de áreas disciplinares específicas 146. Formação de professores e formadores em áreas tecnológicas 149. Formação de professores / formadores e ciências da educação – programas não classificados noutra área de formação
<b>2. Artes e Humanidades</b>	21. Artes	210. Artes (*) 211. Belas-artes 212. Artes do espetáculo 213. Áudio-visuais e produção dos <i>media</i> 214. <i>Design</i> 215. Artesanato 219. Artes – programas não classificados noutra área de formação
	22. Humanidades	220. Humanidades (*) 221. Religião e teologia 222. Línguas e literaturas estrangeiras 223. Língua e literatura moderna 225. História e arqueologia 226. Filosofia e ética 229. Humanidades – programas não classificados noutra área de formação
<b>3. Ciências sociais, comércio e direito</b>	31. Ciências sociais e do comportamento	310. Ciências sociais e do comportamento (*) 311. Psicologia 312. Sociologia e outros estudos 313. Ciência política e cidadania 314. Economia 319. Ciências sociais e do comportamento – programas não classificados noutra área de formação
	31. Informação e jornalismo	320. Informação e jornalismo (*) 321. Jornalismo e reportagem 322. Biblioteconomia, arquivo e documentação (BAD) 329. Informação e jornalismo – programas não classificados noutra área de formação
	34. Ciências empresariais	340. Ciências empresariais (*) 341. Comércio 342. <i>Marketing</i> e publicidade 343. Finança, banca e seguros 344. Contabilidade e fiscalidade 345. Gestão e administração 346. Secretariado e trabalho administrativo 347. Enquadramento na organização / empresa 349. Ciências empresariais – programas não classificados noutra área de formação
	38. Direito	380. Direito
<b>4. Ciências, matemática e informática</b>	42. Ciências da vida	420. Ciências da vida (*) 421. Biologia e bioquímica

**MAPEAMENTO DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR ORIUNDOS DO ALTO TÂMEGA**  
PROGRAMA DE ATRAÇÃO E FIXAÇÃO DE EMPREENDEDORES NO ALTO TÂMEGA

GRANDES GRUPOS	ÁREAS DE ESTUDO	ÁREAS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO
		422. Ciências do ambiente 429. Ciências da vida – programas não classificados noutra área de formação
	44. Ciências físicas	440. Ciências físicas (*) 441. Física 442. Química 443. Ciência da terra 449. Ciências da terra – programas não classificados noutra área de formação
	46. Matemática e estatística	460. Matemática e estatística (*) 461. Matemática 462. Estatística 469. Matemática e estatística – programas não classificados noutra área de formação
	48. Informática	480. Informática (*) 481. Ciências informáticas 482. Informática na ótica do utilizador 489. Informática – programas não classificados noutra área de formação
<b>5. Engenharia, indústrias transformadoras e construção</b>	52. Engenharia e técnicas afins	520. Engenharia e técnicas afins (*) 521. Metalurgia e metalomecânica 522. Eletricidade e energia 523. Eletrónica e automação 524. Tecnologia e processos químicos 525. Construção e reparação de veículos a motor 529. Engenharia e técnicas afins – programas não classificados noutra área de formação
	54. Indústrias transformadoras	540. Indústrias transformadoras (*) 541. Indústrias alimentares 542. Indústrias do têxtil, vestuário, calçado e couro 543. Materiais (indústria da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros) 544. Indústrias extrativas 549. Indústrias transformadoras – programas não classificados noutra área de formação
	58. Arquitetura e construção	580. Arquitetura e construção (*) 581. Arquitetura e urbanismo 582. Construção civil e engenharia civil 589. Arquitetura e construção – programas não classificados noutra área de formação
<b>6. Agricultura</b>	62. Agricultura, silvicultura e pescas	620. Agricultura, silvicultura e pescas (*) 621. Produção agrícola e animal 622. Floricultura e jardinagem 623. Silvicultura e caça 624. Pescas 629. Agricultura, silvicultura – programas não classificados noutra área de formação
	64. Ciências veterinárias	640. Ciências veterinárias
<b>7. Saúde e proteção social</b>	72. Saúde	720. Saúde (*) 721. Medicina 722. Enfermagem 724. Ciências dentárias 725. Tecnologias de diagnóstico e terapêutica 726. Terapia e reabilitação 727. Ciências farmacêuticas 729. Saúde – programas não classificados noutra área de formação

**MAPEAMENTO DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR ORIUNDOS DO ALTO TÂMEGA**  
PROGRAMA DE ATRAÇÃO E FIXAÇÃO DE EMPREENDEDORES NO ALTO TÂMEGA

GRANDES GRUPOS	ÁREAS DE ESTUDO	ÁREAS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO
	76. Serviços sociais	760. Serviços sociais (*) 761. Serviços de apoio a crianças e jovens 762. Trabalho social e orientação 769. Serviços sociais – programas não classificados noutra área de formação
<b>8. Serviços</b>	81. Serviços pessoais	810. Serviços pessoais (*) 811. Hotelaria e restauração 812. Turismo e lazer 813. Desporto 814. Serviços domésticos 815. Cuidados de beleza 819. Serviços pessoais – programas não classificados noutra área de formação
	84. Serviços de transporte	840. Serviços de transporte
	85. Proteção do ambiente	850. Proteção do ambiente (*) 851. Tecnologia e proteção do ambiente 852. Ambientes naturais e vida selvagem 853. Serviços de saúde pública 859. Proteção do ambiente – programas não classificados noutra área de formação
	86. Serviços de segurança	860. Serviços de segurança (*) 861. Proteção de pessoas e bens 862. Segurança e higiene no trabalho 863. Segurança militar 869. Serviços de segurança – programas não classificados noutra área de formação
<b>9. Desconhecido ou não especificado</b>	99. Desconhecido ou não especificado	999. Desconhecido ou não especificado

Fonte: Portaria n.º 256/2005 de 16 de março (DR – I Série B, n.º 53, 16 de março 2005)